

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SÃO PAULO SEBRAE-SP

PESQUISAS ECONÔMICAS

# *Desempenho e Potencial Exportador das MPE Paulistas*

*(Relatório de Pesquisa)*

*Execução:*



Junho/1998

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1 - INTRODUÇÃO.....   | 1  |
| 2 - ASPECTOS GERAIS DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE NO BRASIL.....                      | 2  |
| 3. CARACTERÍSTICAS DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO ESTADO DE SÃO PAULO.....          | 5  |
| 3.1- DIVERSIFICAÇÃO DE MERCADOS.....  | 5  |
| 3.2- DIVERSIFICAÇÃO DE PRODUTOS.....  | 6  |
| 3.4- DINAMISMO DOS PRODUTOS EXPORTADOS.....                                     | 7  |
| 3.4- CARACTERÍSTICAS SETORIAIS DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE PAULISTAS.....           | 9  |
| 3.5- ASSIDUIDADE DAS MPE EXPORTADORAS.....                                      | 16 |
| 3.6- ORIGEM DAS EXPORTAÇÕES.....  | 18 |
| 3.7- DESTINO DAS EXPORTAÇÕES.....   | 20 |
| 3.8- O POTENCIAL EXPORTADOR DAS MPE PAULISTAS NOS SEUS PRINCIPAIS MERCADOS..... | 22 |
| 4- DESAFIOS DE POLÍTICA.....  | 26 |
| 5- RESUMO E PRINCIPAIS CONCLUSÕES.....  | 28 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....   | 30 |

## **1 - Introdução**

Este relatório é o resultado de um trabalho realizado em parceria entre o SEBRAE-SP e a FUNCEX (Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior) e contempla a análise do desempenho exportador das MPEs de São Paulo, entre 1990 e 1996, procurando identificar as oportunidades comerciais para estas empresas, nos principais mercados de destino das exportações brasileiras. Aqui, foi utilizado como conceito de MPE exportadora, aquelas empresas industriais com até 99 empregados e com exportações de até US\$ 3 milhões/ano <sup>1</sup>.

A análise apresentada neste relatório parte do cruzamento de duas bases de dados oficiais: o banco de dados sobre exportações da SECEX/MICT (Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria e Comércio) dos anos de 1990 a 1996; e da RAIS/MTb (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho) de 1993.

---

<sup>1</sup> A análise preliminar das empresas exportadoras com até 99 empregados revelou a existência de 2.004 empresas exportadoras, das quais 46 não poderiam ser classificadas como Micro e Pequenas Empresas por se tratarem de empresas multinacionais, que se expandiram muito nos últimos anos e/ou que apresentavam um faturamento com exportações incompatíveis com empresas de micro ou pequeno porte.

## 2 - Aspectos Gerais das Exportações das MPE no Brasil

No Brasil, existem cerca de 13.400 empresas exportadoras, que em conjunto exportaram o equivalente a US\$ 47,7 bilhões em 1996. As Micro e Pequenas Empresas industriais representam quase 29% do número de empresas exportadoras, porém, respondem por apenas 1,69% do total do valor exportado (Tabela 1).

Em 1996, as MPE industriais exportadoras (cerca de 3.880 empresas em todo país), realizaram exportações de US\$ 804 milhões. Nesse grupo de empresas, 65% são empresas de pequeno porte, sendo responsáveis por quase 78% do total exportado pelo conjunto das MPE industriais.

Tabela 1 – Exportações Brasileiras segundo Tamanho de Empresa, em 1996

| Tamanho de Empresa              | Valores Absolutos |                  | Distribuição Percentual |               |
|---------------------------------|-------------------|------------------|-------------------------|---------------|
|                                 | Nº de Empresas    | US\$ milhões     | Nº de Empresas          | Valor         |
| <b>Empresas Industriais</b>     | <b>7.766</b>      | <b>34.976,75</b> | <b>57,97</b>            | <b>73,25</b>  |
| • <b>MPE</b>                    | <b>3.880</b>      | <b>804,95</b>    | <b>28,96</b>            | <b>1,69</b>   |
| - Micro                         | 1.371             | 180,27           | 10,23                   | 0,38          |
| - Pequenas                      | 2.509             | 624,68           | 18,73                   | 1,31          |
| • <b>MGE</b>                    | <b>3.886</b>      | <b>34.171,80</b> | <b>29,01</b>            | <b>71,57</b>  |
| <b>Empresas Não Industriais</b> | <b>5.631</b>      | <b>12.769,97</b> | <b>42,03</b>            | <b>26,75</b>  |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>13.397</b>     | <b>47.746,72</b> | <b>100,00</b>           | <b>100,00</b> |

Fonte: SECEX/MICT Elaboração : FUNCEX

No Estado de São Paulo, as MPE industriais representam 30,5% do total de empresas exportadoras e respondem por apenas 1,77% do total das exportações do Estado (Tabela 2). Dentro deste grupo, as empresas de pequeno porte respondem por 2/3 do número de empresas exportadoras e 80% do valor total exportado por todas as MPE do Estado.

No Estado de São Paulo estão localizadas cerca de 50,5% de todas as MPE exportadoras existentes no país. Contudo, as MPE exportadoras de São Paulo respondem por apenas 36,4% do valor total exportado pelo conjunto das MPE brasileiras. Como consequência disso, o valor médio das exportações das MPE paulistas é inferior à média das MPE exportadoras no país. Em 1996, o valor médio das exportações das MPE de todo país foi de US\$ 207,5 mil/ano contra a média de exportação de US\$ 149,6 mil/ano para a MPE

paulistas. Em parte, esta diferença pode

ser explicada pelo fato do Estado de São Paulo possuir o maior mercado consumidor do país. Nossa suposição é que a proximidade deste grande mercado tende a manter elevada a participação das vendas internas no faturamento total das empresas exportadoras aqui instaladas, ou seja, as empresas paulistas que optam pela exportação tendem a ser menos dependentes do mercado externo do que as empresas exportadoras de outros Estados <sup>2</sup>.

Tabela 2 – Exportações Paulistas segundo Tamanho de Empresa, em 1996

| Tamanho de Empresa              | Valores Absolutos |                  | Distribuição Percentual |               |
|---------------------------------|-------------------|------------------|-------------------------|---------------|
|                                 | Nº de Empresas    | US\$ milhões     | Nº de Empresas          | Valor         |
| <b>Empresas Industriais</b>     | <b>4.067</b>      | <b>13.525,90</b> | <b>63,31</b>            | <b>81,60</b>  |
| • MPE                           | <u>1.958</u>      | <u>293,12</u>    | <u>30,48</u>            | <u>1,77</u>   |
| - Micro                         | 631               | 57,79            | 9,82                    | 0,35          |
| - Pequenas                      | 1.327             | 235,33           | 20,66                   | 1,42          |
| • MGE                           | <u>2.109</u>      | <u>13.232,78</u> | <u>32,83</u>            | <u>79,83</u>  |
| <b>Empresas Não Industriais</b> | <b>2.357</b>      | <b>3.049,40</b>  | <b>36,69</b>            | <b>18,40</b>  |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>6.424</b>      | <b>16.575,30</b> | <b>100,00</b>           | <b>100,00</b> |

Fonte: SECEX/MICT Elaboração : FUNCEX

Entre 1990 e 1993, o número total de MPE exportadoras dobrou, passando de 1.996 empresas para 4.209 empresas exportadoras em todo o país. Já no período compreendido entre os anos de 1993 e 1996, o número total de MPE exportadoras caiu para 3.880 (Tabela 3). Movimento semelhante ocorreu no Estado de São Paulo. Neste Estado, entre 1990 e 1993, o número de MPE exportadoras saltou de 1.059 empresas para 2.112 empresas, regredindo para 1.958 empresas em 1996. Apesar da redução no número de empresas exportadoras, na comparação de 1996 com 1993, o valor total das exportações das MPE aumentou 8% no caso das MPE brasileiras e 5% no caso das MPE paulistas (Tabela 4).

A expansão mais lenta das exportações das MPE paulistas, entre 1993 e 1996, está relacionada a expansão mais lenta dos produtos manufaturados brasileiros no exterior,

<sup>2</sup> Esta análise pode ser corroborada pela observação do valor médio das exportações das empresas de grande e médio porte. O valor médio das exportações das MGE no Brasil é de US\$ 8,8 milhões/ano, contra US\$ 5,5 milhões/ano no caso das MGE paulistas.

produtos estes que tem peso maior na pauta de exportações das MPE paulistas (78%) do que na pauta do conjunto de MPE brasileiras (61%).

Provavelmente, a redução do número total de empresas exportadoras, entre 1993 e 1996, se deve

às condições adversas à atividade exportadora pós-Plano Real (taxa de câmbio sobrevalorizada, taxas de juros elevadas, ausência de uma política bem definida para exportações e dificuldades associadas ao financiamento).

A despeito das dificuldades do período mais recente (1993/96), é digno de nota que, em 1996, o volume das exportações das MPE brasileiras foi 83% maior que o de 1990. No caso das MPE paulistas, o valor total exportado em 1996 foi 77% maior que o de 1990. Isto mostra que houve um grande esforço de exportação, em especial se levarmos em conta que o volume total das exportações brasileiras cresceu 52% no mesmo período, e que esta já é uma taxa muito elevada de expansão.

Tabela 3 – Evolução das Exportações Brasileiras segundo Tamanho de Empresa – 1990/93/96

| Tamanho de Empresa              | 1990           |                  | 1993           |                  | 1996           |                  |
|---------------------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|
|                                 | Nº de Empresas | US\$ milhões     | Nº de Empresas | US\$ milhões     | Nº de Empresas | US\$ milhões     |
| <b>Empresas Industriais</b>     | <b>4.887</b>   | <b>20.171,80</b> | <b>8.384</b>   | <b>29.567,90</b> | <b>7.766</b>   | <b>34.976,75</b> |
| • MPE                           | 1.996          | 438,67           | 4.209          | 744,02           | 3.880          | 804,95           |
| • MGE                           | 2.891          | 19.733,13        | 4.175          | 28.823,88        | 3.886          | 34.171,80        |
| <b>Empresas Não Industriais</b> | <b>3.650</b>   | <b>11.241,95</b> | <b>5.244</b>   | <b>9.133,51</b>  | <b>5.631</b>   | <b>12.769,97</b> |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>8.537</b>   | <b>31.413,75</b> | <b>13.628</b>  | <b>38.701,41</b> | <b>13.397</b>  | <b>47.746,72</b> |

Fonte: SECEX/MICT Elaboração : FUNCEX

Tabela 4 – Evolução das Exportações Paulistas segundo Tamanho de Empresa – 1990/93/96

| Tamanho de Empresa              | 1990           |                  | 1993           |                  | 1996           |                  |
|---------------------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|
|                                 | Nº de Empresas | US\$ milhões     | Nº de Empresas | US\$ milhões     | Nº de Empresas | US\$ milhões     |
| <b>Empresas Industriais</b>     | <b>2.493</b>   | <b>7.901,75</b>  | <b>4.300</b>   | <b>11.257,31</b> | <b>4.067</b>   | <b>13.525,90</b> |
| • MPE                           | 1.059          | 165,21           | 2.112          | 279,06           | 1.958          | 293,12           |
| • MGE                           | 1.434          | 7.736,54         | 2.188          | 10.978,25        | 2.109          | 13.232,78        |
| <b>Empresas Não Industriais</b> | <b>1.670</b>   | <b>3.453,76</b>  | <b>2.381</b>   | <b>2.139,12</b>  | <b>2.357</b>   | <b>3.049,40</b>  |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>4.163</b>   | <b>11.355,51</b> | <b>6.681</b>   | <b>13.396,43</b> | <b>6.424</b>   | <b>16.575,30</b> |

Fonte: SECEX/MICT Elaboração : FUNCEX

### 3. Características das Exportações das MPE do Estado de São Paulo

#### 3.1- Diversificação de mercados

Em geral, as MPE paulistas concentram seus esforços de exportação em poucos mercados no exterior. Conforme verificamos pela Tabela 5, cerca de 53% das MPE exportadoras paulistas concentraram seus esforços de exportação num único mercado e apenas 9,2% exportam para mais de 5 mercados.

Por sua vez, em geral, as Médias e Grandes Empresas (MGE) operam em um número maior de mercados de exportação. Cerca de 38% das MGE paulistas exportam para mais de 5 mercados no exterior, um volume equivalente a 93% de todas as exportações deste grupo de empresas.

Tabela 5 - Exportações das Empresas Industriais Paulistas  
por Número de Mercados e por Porte de Empresa, em 1996

| Tamanho de Empresa  | MPE paulistas  |                 | MGE paulistas  |                 |
|---------------------|----------------|-----------------|----------------|-----------------|
|                     | Nº de Empresas | Valor Exportado | Nº de Empresas | Valor Exportado |
| 1 mercado           | 53,3%          | 14,7%           | 25,2%          | 0,7%            |
| de 2 a 5 mercados   | 37,5%          | 44,3%           | 36,6%          | 6,3%            |
| mais que 5 mercados | 9,2%           | 41,0%           | 38,2%          | 93,0%           |
| <b>TOTAL</b>        | <b>100,0%</b>  | <b>100,0%</b>   | <b>100,0%</b>  | <b>100,0%</b>   |

Fonte: SECEX/MICT    Elaboração : FUNCEX

Essa diferença no padrão de diversificação dos mercados, por porte de empresa, também pode ser observada para o conjunto das MPE brasileiras que exportam, inclusive em proporções semelhantes.

### 3.2- Diversificação de produtos

As MPE paulistas também se mostram pouco diversificadas em termos de produtos exportados, ou seja, são mais dedicadas à exportação de um número reduzido de produtos.

A Tabela 6 mostra que 48% das MPE paulistas exportam um único produto <sup>3</sup>. As que exportam mais de 5 produtos representam apenas 13% do número total das MPE paulistas.

No caso das MGE paulistas que exportam, quase 38% das empresas vendem mais de 5 produtos no exterior, um montante equivalente a 84,4% das exportações deste grupo de empresas.

Tabela 6 - Exportações das Empresas Industriais Paulistas por Número de Produtos e por Porte de Empresa, em 1996

| Tamanho de Empresa  | MPE paulistas  |                 | MGE paulistas  |                 |
|---------------------|----------------|-----------------|----------------|-----------------|
|                     | Nº de Empresas | Valor Exportado | Nº de Empresas | Valor Exportado |
| até 1 produto       | 48,1%          | 26,5%           | 23,7%          | 3,1%            |
| de 2 a 5 produtos   | 38,9%          | 45,2%           | 38,7%          | 12,5%           |
| mais que 5 produtos | 13,0%          | 28,3%           | 37,7%          | 84,4%           |
| <b>TOTAL</b>        | <b>100,0%</b>  | <b>100,0%</b>   | <b>100,0%</b>  | <b>100,0%</b>   |

Fonte: SECEX/MICT Elaboração : FUNCEX

A menor diversificação das MPE em termos de número de produtos, frente às MGE, também pode ser observada para o conjunto das empresas exportadoras do país, em proporções parecidas.

<sup>3</sup> Análise feita a partir da classificação dos produtos a 10 dígitos da NBM-SH.

### **3.4- Dinamismo dos produtos exportados**

No período 1990/95, nas economias desenvolvidas, a taxa média de crescimento das importações de uma cesta de produtos selecionados ficou em 5,93% ao ano <sup>4</sup>. Utilizando-se esta taxa média como referência, estes produtos foram aqui classificados como “muito dinâmicos” (os que crescem acima de 8% ao ano), “dinâmicos” (os que crescem de 6% a 8% ao ano), “intermediários” (de 4% a 6% ao ano), “em regressão” (de 2% e 4% ao ano) e “em declínio” (os que apresentam taxas de crescimento inferior a 2% ao ano).

A partir desta classificação, observamos que cerca de 50,3% do valor total exportados pelas MPE paulistas envolvem produtos que podem ser considerados “dinâmicos” ou “muito dinâmicos”, ou seja, produtos cujo comércio internacional cresce a taxas bem superiores à média dos produtos negociados no mercado internacional. A participação relativa destes produtos nas exportações das MPE paulistas é superior à dos produtos exportados pelas Médias e Grandes Empresas do mesmo Estado. Neste último grupo de empresas, cerca de 48% do valor das exportações correspondem a produtos que podem ser considerados “dinâmicos” ou “muito dinâmicos”.

Por este critério de análise, o melhor desempenho das exportações das MPE paulistas, frente às MGE paulistas, também pode ser verificado pelo fato de apenas 23,6% do valor das exportações das MPE deste Estado estarem classificadas como produtos “em regressão” ou “em decadência” no mercado internacional, ou seja, produtos cujo comércio cresce a taxas inferiores à média dos produtos negociados no mercado internacional. Este percentual sobe para 35,1% no caso das MGE do Estado de São Paulo.

O desempenho das MPE paulistas é inclusive superior ao das MPE brasileiras, já que apenas 37% do valor total das exportações deste último grupo de empresas pode ser consideradas como “dinâmicas” ou “muito dinâmicas” (contra 50,3% no caso das MPE

---

<sup>4</sup> Trata-se de 262 produtos identificados no nível de desagregação a 3 dígitos da classificação da SITC-Ver.3 (UNSO CONTRADE Data Base).

paulistas).

Tabela 7 - Exportações das Empresas Industriais Paulistas, em 1996,  
por Grau de Dinamismo dos Mercados Internacionais (valor das exportações)

| <b>Produtos</b>                   | <b>Tamanho de Empresa</b> |                      |
|-----------------------------------|---------------------------|----------------------|
|                                   | <b>MPE paulistas</b>      | <b>MGE paulistas</b> |
| <b>Muito dinâmicos</b>            | 23,3%                     | 22,7%                |
| <b>Dinâmicos</b>                  | 27,0%                     | 25,2%                |
| <b>Intermediários</b>             | 24,5%                     | 16,1%                |
| <b>Em regressão ou decadência</b> | 23,6%                     | 35,1%                |
| <b>Não catalogados</b>            | 1,6%                      | 1,0%                 |
| <b>TOTAL</b>                      | <b>100,0%</b>             | <b>100,0%</b>        |

Fonte: SECEX/MICT    Elaboração : FUNCEX

### 3.4- Características setoriais das exportações das MPE paulistas

De acordo com a classificação do IBGE (que identifica 31 setores de atividade), na pauta de exportações das MPE paulistas, os dez principais setores exportadores respondem por cerca de 70% do total exportado por este segmento de empresas (Tabela 8). Os principais destaques são os segmentos de Máquinas e Tratores (20,2% do total exportado pelas MPE paulistas), Indústrias Diversas (8,5%), Químicos Diversos (7%), Calçados (6,6%), Refino de Petróleo (6,2%) Peças e Outros Veículos (5,4%), Material Elétrico (4,8%) e Outros Produtos Alimentares (4%).

As principais diferenças para as MPE brasileiras estão nos segmentos de Madeira e Mobiliário, Beneficiamento de Produtos Vegetais, Extração Mineral e Agropecuária, que aparecem entre os principais produtos de exportação das MPE brasileiras, mas que não são tão relevantes para o universo das MPE paulistas (Tabela 8).

Tabela 8 – Exportações das MPE paulistas e brasileiras por setor em 1996

| SETORES                                | MPE São Paulo           |        | SETORES                               | MPE Brasil              |        |
|--|-------------------------|--------|---------------------------------------|-------------------------|--------|
|  | Valor<br>(US\$ milhões) | %      |                                       | Valor<br>(US\$ milhões) | %      |
| 1 MAQUINAS E TRATORES                  | 59,30                   | 20,2%  | 1 MADEIRA E MOBILIÁRIO                | 185,70                  | 23,1%  |
| 2 INDUSTRIAS DIVERSAS                  | 24,81                   | 8,5%   | 2 MAQUINAS E TRATORES                 | 92,63                   | 11,5%  |
| 3 QUÍMICOS DIVERSOS                    | 20,61                   | 7,0%   | 3 CALCADOS                            | 59,98                   | 7,5%   |
| 4 CALCADOS                             | 19,28                   | 6,6%   | 4 INDUSTRIAS DIVERSAS                 | 54,34                   | 6,8%   |
| 5 REFINO DE PETRÓLEO                   | 18,24                   | 6,2%   | 5 BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS VEGETAIS | 41,74                   | 5,2%   |
| 6 PECAS E OUTROS VEÍCULOS              | 15,72                   | 5,4%   | 6 QUÍMICOS DIVERSOS                   | 35,91                   | 4,5%   |
| 7 MATERIAL ELÉTRICO                    | 13,95                   | 4,8%   | 7 EXTRATIVA MINERAL                   | 31,47                   | 3,9%   |
| 8 OUTROS PRODUTOS ALIMENTARES          | 11,75                   | 4,0%   | 8 AGROPECUÁRIA                        | 25,61                   | 3,2%   |
| 9 MADEIRA E MOBILIÁRIO                 | 10,89                   | 3,7%   | 9 PECAS E OUTROS VEÍCULOS             | 24,40                   | 3,0%   |
| 10 METALURGIA DE NAO-FERROSOS          | 10,78                   | 3,7%   | 10 OUTROS PRODUTOS ALIMENTARES        | 24,01                   | 3,0%   |
| 11 ELEMENTOS QUÍMICOS                  | 9,82                    | 3,4%   | 11 TÊXTIL                             | 23,64                   | 2,9%   |
| 12 MINERAIS NÃO METÁLICOS              | 9,76                    | 3,3%   | 12 REFINO DE PETRÓLEO                 | 23,51                   | 2,9%   |
| 13 TÊXTIL                              | 9,65                    | 3,3%   | 13 ELEMENTOS QUÍMICOS                 | 19,05                   | 2,4%   |
| 14 BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS VEGETAIS | 9,50                    | 3,2%   | 14 MATERIAL ELÉTRICO                  | 18,05                   | 2,2%   |
| 15 OUTROS PRODUTOS METALÚRGICOS        | 8,79                    | 3,0%   | 15 OUTROS PRODUTOS METALÚRGICOS       | 17,49                   | 2,2%   |
| 16 FARMACÊUTICA E PERFUMARIA           | 5,13                    | 1,8%   | 16 MINERAIS NÃO METÁLICOS             | 17,40                   | 2,2%   |
| 17 CELULOSE, PAPEL E GRÁFICA           | 4,82                    | 1,6%   | 17 ÓLEOS VEGETAIS                     | 17,22                   | 2,1%   |
| 18 PLÁSTICA                            | 4,53                    | 1,5%   | 18 SIDERURGIA                         | 15,83                   | 2,0%   |
| 19 AGROPECUÁRIA                        | 4,45                    | 1,5%   | 19 METALURGIA DE NAO-FERROSOS         | 14,50                   | 1,8%   |
| 20 SIDERURGIA                          | 4,09                    | 1,4%   | 20 EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS           | 12,32                   | 1,5%   |
| 21 ARTIGOS DE VESTUÁRIO                | 3,66                    | 1,2%   | 21 CAFÉ                               | 9,30                    | 1,2%   |
| 22 EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS            | 2,91                    | 1,0%   | 22 FARMACÊUTICA E PERFUMARIA          | 8,25                    | 1,0%   |
| 23 CAFÉ                                | 2,91                    | 1,0%   | 23 CELULOSE, PAPEL E GRÁFICA          | 8,14                    | 1,0%   |
| 24 ABATE ANIMAIS                       | 2,28                    | 0,8%   | 24 ARTIGOS DE VESTUÁRIO               | 7,45                    | 0,9%   |
| 25 EXTRATIVA MINERAL                   | 1,99                    | 0,7%   | 25 PLÁSTICA                           | 7,15                    | 0,9%   |
| 26 BORRACHA                            | 1,20                    | 0,4%   | 26 ABATE ANIMAIS                      | 5,16                    | 0,6%   |
| 27 VEÍCULOS AUTOMOTORES                | 1,07                    | 0,4%   | 27 AÇÚCAR                             | 1,75                    | 0,2%   |
| 28 AÇÚCAR                              | 0,86                    | 0,3%   | 28 BORRACHA                           | 1,57                    | 0,2%   |
| 29 ÓLEOS VEGETAIS                      | 0,35                    | 0,1%   | 29 VEÍCULOS AUTOMOTORES               | 1,26                    | 0,2%   |
| 30 PETRÓLEO E CARVÃO                   | -                       | 0,0%   | 30 LATICÍNIOS                         | 0,13                    | 0,0%   |
| 31 LATICÍNIOS                          | -                       | 0,0%   | 31 PETRÓLEO E CARVÃO                  | 0,02                    | 0,0%   |
| TOTAL                                  | 293,10                  | 100,0% | TOTAL                                 | 804,98                  | 100,0% |

Fonte: SECEX/MICT

A principal diferença entre as exportações das MPE e das MGE paulistas está no fato da pauta de exportação deste último grupo apresentar, entre seus principais setores, aqueles que exigem grande escala de produção para atingir competitividade internacional. Este é o caso, por exemplo, da produção de Peças e Outros Veículos, Veículos Automotores, Celulose e Papel e Siderurgia (Tabela 9).

Tabela 9 – Exportações das MPE e MGE paulistas por setor em 1996

| SETORES                                | MPE São Paulo           |        | SETORES                               | MGE São Paulo           |        |
|--|-------------------------|--------|---------------------------------------|-------------------------|--------|
|  | Valor<br>(US\$ milhões) | %      |                                       | Valor<br>(US\$ milhões) | %      |
| 1 MAQUINAS E TRATORES                  | 59,30                   | 20,2%  | 1 PECAS E OUTROS VEÍCULOS             | 2501,6                  | 15,1%  |
| 2 INDUSTRIAS DIVERSAS                  | 24,81                   | 8,5%   | 2 BENEFICIAMENTE DE PRODUTOS VEGETAIS | 1556,6                  | 9,4%   |
| 3 QUÍMICOS DIVERSOS                    | 20,61                   | 7,0%   | 3 MAQUINAS E TRATORES                 | 1444,5                  | 8,7%   |
| 4 CALÇADOS                             | 19,28                   | 6,6%   | 4 AÇÚCAR                              | 1038,9                  | 6,3%   |
| 5 REFINO DE PETRÓLEO                   | 18,24                   | 6,2%   | 5 VEÍCULOS AUTOMOTORES                | 951,2                   | 5,7%   |
| 6 PECAS E OUTROS VEÍCULOS              | 15,72                   | 5,4%   | 6 MATERIAL ELÉTRICO                   | 747,8                   | 4,5%   |
| 7 MATERIAL ELÉTRICO                    | 13,95                   | 4,8%   | 7 EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS            | 745,4                   | 4,5%   |
| 8 OUTROS PRODUTOS ALIMENTARES          | 11,75                   | 4,0%   | 8 INDUSTRIAS DIVERSAS                 | 645,9                   | 3,9%   |
| 9 MADEIRA E MOBILIÁRIO                 | 10,89                   | 3,7%   | 9 CELULOSE, PAPEL E GRÁFICA           | 605,9                   | 3,7%   |
| 10 METALURGIA DE NAO-FERROSOS          | 10,78                   | 3,7%   | 10 SIDERURGIA                         | 604,2                   | 3,6%   |
| 11 ELEMENTOS QUÍMICOS                  | 9,82                    | 3,4%   | 11 CAFÉ                               | 516,4                   | 3,1%   |
| 12 MINERAIS NÃO METÁLICOS              | 9,76                    | 3,3%   | 12 METALURGIA DE NAO-FERROSOS         | 514,5                   | 3,1%   |
| 13 TÊXTIL                              | 9,65                    | 3,3%   | 13 REFINO DE PETRÓLEO                 | 500,3                   | 3,0%   |
| 14 BENEFICIAMENTE DE PRODUTOS VEGETAIS | 9,50                    | 3,2%   | 14 BORRACHA                           | 492,9                   | 3,0%   |
| 15 OUTROS PRODUTOS METALÚRGICOS        | 8,79                    | 3,0%   | 15 QUÍMICOS DIVERSOS                  | 452,6                   | 2,7%   |
| 16 FARMACÊUTICA E PERFUMARIA           | 5,13                    | 1,8%   | 16 TÊXTIL                             | 393,0                   | 2,4%   |
| 17 CELULOSE, PAPEL E GRÁFICA           | 4,82                    | 1,6%   | 17 CALÇADOS                           | 367,8                   | 2,2%   |
| 18 PLÁSTICA                            | 4,53                    | 1,5%   | 18 OUTROS PRODUTOS ALIMENTARES        | 367,0                   | 2,2%   |
| 19 AGROPECUÁRIA                        | 4,45                    | 1,5%   | 19 ELEMENTOS QUÍMICOS                 | 354,1                   | 2,1%   |
| 20 SIDERURGIA                          | 4,09                    | 1,4%   | 20 OUTROS PRODUTOS METALÚRGICOS       | 353,9                   | 2,1%   |
| 21 ARTIGOS DE VESTUÁRIO                | 3,66                    | 1,2%   | 21 ABATE ANIMAIS                      | 340,8                   | 2,1%   |
| 22 EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS            | 2,91                    | 1,0%   | 22 AGROPECUÁRIA                       | 278,2                   | 1,7%   |
| 23 CAFÉ                                | 2,91                    | 1,0%   | 23 MINERAIS NÃO METÁLICOS             | 231,9                   | 1,4%   |
| 24 ABATE ANIMAIS                       | 2,28                    | 0,8%   | 24 FARMACÊUTICA E PERFUMARIA          | 204,9                   | 1,2%   |
| 25 EXTRATIVA MINERAL                   | 1,99                    | 0,7%   | 25 MADEIRA E MOBILIÁRIO               | 138,2                   | 0,8%   |
| 26 BORRACHA                            | 1,20                    | 0,4%   | 26 ÓLEOS VEGETAIS                     | 93,9                    | 0,6%   |
| 27 VEÍCULOS AUTOMOTORES                | 1,07                    | 0,4%   | 27 PLÁSTICA                           | 60,8                    | 0,4%   |
| 28 AÇÚCAR                              | 0,86                    | 0,3%   | 28 ARTIGOS DE VESTUÁRIO               | 56,7                    | 0,3%   |
| 29 ÓLEOS VEGETAIS                      | 0,35                    | 0,1%   | 29 EXTRATIVA MINERAL                  | 12,0                    | 0,1%   |
| 30 PETRÓLEO E CARVÃO                   | -                       | 0,0%   | 30 LATICÍNIOS                         | 3,3                     | 0,0%   |
| 31 LATICÍNIOS                          | -                       | 0,0%   | 31 PETRÓLEO E CARVÃO                  | 0,0                     | 0,0%   |
| TOTAL                                  | 293,10                  | 100,0% | TOTAL                                 | 16575,3                 | 100,0% |

Fonte: SECEX/MICT

Ao reagruparmos os dados de exportações das MGE e MPE paulistas de acordo com o grau de elaboração dos produtos, é possível verificar que, em ambos os grupos de empresas, predominam na pauta de exportações os Produtos Industrializados. Estes produtos respondem respectivamente por 95,3% e 92,2% das exportações das MGE e das MPE. No entanto, dentro dos Produtos Industrializados, a proporção dos Manufaturados é maior nas MPE (78,2% contra 69% nas MGE), dentro deste subgrupo

de produtos se destacam nas MPE os “fornecedores especializados”<sup>5</sup> e as “indústrias intensivas em trabalho”<sup>6</sup>, com respectivamente 25,1% e 21,7% do total das exportações das MPE paulistas.

Por sua vez, dentro dos produtos Manufaturados das MGE o maior destaque são as “indústrias intensivas em escala”<sup>7</sup> com quase 28% das exportações deste grupo de empresas.

Tabela 10 – Exportações das MPE e MGE paulistas por grau de elaboração em 1996

| <b>GRUPOS DE PRODUTOS</b>                   | <b>MPE São Paulo</b> | <b>MGE São Paulo</b> |
|---|----------------------|----------------------|
| <b>PRODUTOS PRIMÁRIOS</b>                   | <b>6,1%</b>          | <b>3,5%</b>          |
| Agrícolas                                   | 5,8%                 | 3,5%                 |
| Minérios                                    | 0,3%                 | 0,0%                 |
| Energéticos                                 | 0,0%                 | 0,0%                 |
| <b>PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS</b>            | <b>92,2%</b>         | <b>95,3%</b>         |
| <b><u>Semimanufaturados</u></b>             | <b><u>14,0%</u></b>  | <b><u>26,2%</u></b>  |
| Agrícolas (intensivos em mão-de-obra)       | 6,3%                 | 14,5%                |
| Agrícolas (intensivos em capital)           | 1,6%                 | 5,7%                 |
| Minérios                                    | 6,0%                 | 5,1%                 |
| Energéticos                                 | 0,1%                 | 0,9%                 |
| <b><u>Manufaturados</u></b>                 | <b><u>78,2%</u></b>  | <b><u>69,0%</u></b>  |
| Indústrias intensivas em trabalho           | 21,7%                | 7,3%                 |
| Indústrias intensivas em escala             | 20,3%                | 27,9%                |
| Fornecedores especializados                 | 25,1%                | 21,7%                |
| Indústrias intensivas em P&D                | 11,1%                | 12,1%                |
| <b>OUTROS</b>                               | <b>1,7%</b>          | <b>1,2%</b>          |
| <b>TOTAL</b>                                | <b>100,0%</b>        | <b>100,0%</b>        |
| <b>Valor das Exportações (US\$ milhões)</b> | <b>293,1</b>         | <b>13.232,8</b>      |

Fonte: SECEX/MICT Elaboração: FUNCEX

<sup>5</sup> Suas principais características são a capacidade inovativa e a grande diversidade de produtos. Compreende, basicamente o segmento de bens de capital.

<sup>6</sup> Inclui, por exemplo, móveis, calçados, fios e tecidos de fibras têxteis, vestuário e confecções, manufaturas do couro, artigos de peleteria, etc.

<sup>7</sup> Compreendem, por exemplo, os produtos siderúrgicos, veículos automotores e suas partes, veículos férreos, embarcações, etc.

Com base nos critérios utilizados pela OCDE, os produtos industrializados foram também classificados segundo a sua intensidade tecnológica (Tabela 11) <sup>8</sup>. Por esta classificação podemos verificar que, em geral, o grau de intensidade tecnológica das MPE paulistas é superior ao das MPE brasileiras. Porém é menor que o grau de intensidade tecnológica das Grandes e Médias Empresas do Estado de São Paulo.

Cerca de 80% das exportações das MPE brasileiras podem ser consideradas de “Baixa” ou “Média-Baixa” intensidade tecnológica. Esta proporção cai para cerca de 68% no caso das MPE paulistas e para 59% no caso das Médias e Grandes Empresas do mesmo Estado.

Especificamente no caso dos produtos de “Alta” intensidade tecnológica, estes representam apenas 2,8% das exportações das MPE brasileiras, 3,1% das exportações das MPE paulistas e 9% das exportações das Médias e Grandes Empresas paulistas.

Tabela 11 – Grau de Intensidade Tecnológica das Exportações das Empresas Industriais

| <b>Intensidade Tecnológica</b> | <b>MPE Brasil</b> | <b>MPE São Paulo</b> | <b>MGE paulistas</b> |
|--------------------------------|-------------------|----------------------|----------------------|
| <b>Baixa</b>                   | 53,3%             | 31,6%                | 34,1%                |
| <b>Média Baixa</b>             | 26,9%             | 36,2%                | 24,6%                |
| <b>Média Alta</b>              | 17,1%             | 29,1%                | 32,3%                |
| <b>Alta</b>                    | 2,8%              | 3,1%                 | 9,0%                 |
| <b>TOTAL</b>                   | 100,0%            | 100,0%               | 100,0%               |

Fonte: SECEX/MICT Elaboração: FUNCEX

<sup>8</sup> A OCDE utiliza como indicador de intensidade tecnológica a relação entre despesas com P&D e o valor da produção industrial de cada setor, nos países desenvolvidos. Esta relação não foi calculada para o Brasil, mas para efeito deste trabalho foi utilizada a classificação padrão da OCDE. Por exemplo, como produtos considerados de “alta” intensidade tecnológica estão aeronaves, equipamentos de telecomunicações, máquinas de escritório e processamento de dados, produtos farmacêuticos, etc. Entre os produtos de intensidade tecnológica “Média –Alta” estão, por exemplo, diversos produtos da indústria química e bens de capital. No grupo de produtos de “Média-Baixa” intensidade tecnológica também aparecem alguns produtos da indústria química, bens de capital e metalurgia. E no grupo considerado de intensidade tecnológica “Baixa” estão produtos como alimentos, bebidas, móveis, calçados, madeira, etc.

Outro corte analítico relevante que pode ser utilizado para analisar as exportações das MPE paulista reside no grau de especialização destas frente às exportações das MGE paulistas e das MPE do país como um todo. Esta análise pode ser feita a partir do cálculo do Quociente de Localização (QL), também conhecido como indicador das vantagens comparativas reveladas. Basicamente, o Quociente de Localização das exportações das MPE paulistas compara a participação de cada setor no total das exportações destas empresas com a participação relativa deste mesmo setor nas exportações das MGE paulistas e nas exportações das MPE brasileiras <sup>9</sup>.

Assim, a partir da Tabela 12, verificamos que existem quatorze setores em que as MPE paulistas apresentam especialização, tanto em relação às MGE paulistas quanto às MPE do país como um todo. Estes setores podem ser divididos em pelo menos três grandes grupos de setores:

- **Complexo metal-mecânico:** metalurgia de não ferrosos, máquinas e tratores, outros produtos metalúrgicos
- **Complexo químico:** químicos diversos, refino de petróleo, elementos químicos, plásticos, farmacêutica/perfumaria
- **Outros:** material elétrico, minerais não metálicos, têxtil, artigos de vestuário, indústrias diversas, outros produtos alimentares

Exclusivamente em relação às MGE do Estado, as MPE paulistas também apresentam elevada especialização nas exportações de calçados, madeira e mobiliário e extração mineral. No entanto, estes são setores em que as exportações das MPE do restante do país também são significativas, sendo, inclusive, relativamente mais importantes para estas empresas do que para as MPE paulistas.

Por sua vez, em relação à média das exportações das MPE brasileiras, as MPE paulistas se mostram especializadas também na exportação de peças e veículos,

---

<sup>9</sup> Um  $QL > 1$  para a exportação das MPE paulistas indica a existência de especialização no produto considerado. Por exemplo, se o QL das exportações das MPE paulistas, em relação às MGE paulistas, for igual a 1,2, isso significa que a participação percentual das exportações das MPE paulistas sobre o total de suas exportações é 20% maior que a participação relativa do produto analisado no total das exportações das MGE do Estado.

celulose/papel/gráfica, abate de animais, borracha e açúcar. Estas são exportações comuns à estrutura produtiva do Estado, porém, são mais importantes para as MGE paulistas do que para as MPE deste Estado.

Tabela 12 – Especialização das exportações das MPE paulistas

| <b>SETORES</b>                      | <b>Exportações das MPE paulistas %</b> | <b>QL 1 Especialização frente às GME de SP</b> | <b>QL 2 Especialização frente às MPE Brasil</b> |
|-------------------------------------|--|--|---|
| MAQUINAS E TRATORES                 | 20,2%                                  | 2,3  | 1,8   |
| INDUSTRIAS DIVERSAS                 | 8,5%                                   | 2,2  | 1,3   |
| QUÍMICOS DIVERSOS                   | 7,0%                                   | 2,6  | 1,6   |
| CALCADOS                            | 6,6%                                   | 3,0  | -   |
| REFINO DE PETRÓLEO                  | 6,2%                                   | 2,1  | 2,1   |
| PECAS E OUTROS VEÍCULOS             | 5,4%                                   | -  | 1,8   |
| MATERIAL ELÉTRICO                   | 4,8%                                   | 1,1  | 2,1   |
| OUTROS PRODUTOS ALIMENTARES         | 4,0%                                   | 1,8  | 1,3   |
| MADEIRA E MOBILIÁRIO                | 3,7%                                   | 4,5  | -   |
| METALURGIA DE NAO-FERROSOS          | 3,7%                                   | 1,2  | 2,0   |
| ELEMENTOS QUÍMICOS                  | 3,4%                                   | 1,6  | 1,4   |
| MINERAIS NÃO METÁLICOS              | 3,3%                                   | 2,4  | 1,5   |
| TÊXTIL                              | 3,3%                                   | 1,4  | 1,1   |
| BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS VEGETAIS | 3,2%                                   | -  | -   |
| OUTROS PRODUTOS METALÚRGICOS        | 3,0%                                   | 1,4  | 1,4   |
| FARMACÊUTICA E PERFUMARIA           | 1,8%                                   | 1,4  | 1,7   |
| CELULOSE, PAPEL E GRÁFICA           | 1,6%                                   | -  | 1,6   |
| PLÁSTICA                            | 1,5%                                   | 4,2  | 1,7   |
| AGROPECUÁRIA                        | 1,5%                                   | -  | -   |
| SIDERURGIA                          | 1,4%                                   | -  | -   |
| ARTIGOS DE VESTUÁRIO                | 1,2%                                   | 3,6  | 1,3   |
| CAFÉ                                | 1,0%                                   | -  | -   |
| EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS            | 1,0%                                   | -  | -   |
| ABATE ANIMAIS                       | 0,8%                                   | -  | 1,2   |
| EXTRATIVA MINERAL                   | 0,7%                                   | 9,4  | -   |
| BORRACHA                            | 0,4%                                   | -  | 2,1   |
| VEÍCULOS AUTOMOTORES                | 0,4%                                   | -  | 2,3   |
| AÇÚCAR                              | 0,3%                                   | -  | 1,3   |
| ÓLEOS VEGETAIS                      | 0,1%                                   | -  | -   |
| LATICÍNIOS                          | 0,0%                                   | -  | -   |
| PETRÓLEO E CARVÃO                   | 0,0%                                   | -  | -   |
| <b>TOTAL</b>                        | <b>100,0%</b>                          | <b>1,0</b>                                     | <b>1,0</b>                                      |

Fonte: SECEX/MICT BB11

Nota: foram apresentados apenas os QL>1

### 3.5- Assiduidade das MPE exportadoras

Com relação a freqüência das MPE paulista na atividade exportadora, aparentemente, existe uma dualidade no comportamento deste grupo de empresas frente às exportações.

Cerca de 45% das MPE exportadoras paulistas já incorporaram a atividade exportadora às suas estratégias de crescimento, uma vez que realizaram exportações continuamente nos sete anos compreendidos entre 1990 e 1996 (exportadoras “Contínuas”) e/ou em 5 ou 6 anos deste mesmo período (exportadoras “Assíduas”). Em 1996, este grupo de empresas com elevado grau de Permanência na atividade exportadora (exportadoras contínuas + assíduas) respondeu por cerca de 71% do total exportado pelas MPE paulistas. Por outro lado, cerca de 35% das MPE exportadoras, podem ser consideradas “Iniciantes”, uma vez que só realizaram exportações a partir de 1994. Estas empresas foram responsáveis por 18% das exportações em 1996 (Tabela 13) .

Tabela 13 – Assiduidade das MPE exportadoras paulistas

|                       | MPE São Paulo  |                | MGE São Paulo  |                | MPE Brasil     |                |
|-----------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
|                       | Nº de Empresas | Valor das Exp. | Nº de Empresas | Valor das Exp. | Nº de Empresas | Valor das Exp. |
| <b>Contínuas (1)</b>  | 22,9%          | 52,2%          | 56,7%          | 88,1%          | 20,3%          | 41,6%          |
| <b>Assíduas (2)</b>   | 22,0%          | 18,5%          | 21,5%          | 6,6%           | 21,0%          | 23,6%          |
| <b>Iniciantes (3)</b> | 34,4%          | 18,1%          | 10,6%          | 3,0%           | 38,1%          | 19,8%          |
| <b>Outros (4)</b>     | 20,1%          | 11,2%          | 11,2%          | 2,3%           | 20,6%          | 15,0%          |
| <b>TOTAL</b>          | <b>100,0%</b>  | <b>100,0%</b>  | <b>100,0%</b>  | <b>100,0%</b>  | <b>100,0%</b>  | <b>100,0%</b>  |

Fonte: SECEX/MICT Elaboração : FUNCEX

(1) Exportaram todos os anos entre 1990/96

(2) Exportaram 5 ou 6 anos entre 1990/96

(3) Exportaram só a partir de 1994

(4) Empresas desistentes ou não catalogadas

O grau de assiduidade das MPE paulistas é menor do que o das MGE paulistas. Neste último grupo, cerca de 78% das empresas exportadoras podem ser consideradas “Contínuas” e/ou “Assíduas”, tendo sido responsáveis por 95% das exportações deste

grupo de empresas em 1996. O desempenho das MPE paulistas é, no entanto, superior ao das MPE brasileiras. Neste último grupo apenas 41% das empresas exportadoras podem ser consideradas “Assíduas” e/ou “Contínuas”, respondendo por apenas 65% das exportações deste grupo de empresas.

### 3.6- Origem das Exportações

A origem das exportações das MPE paulistas está bastante concentrada em algumas poucas regiões do Estado de São Paulo. Em conjunto, as MPE localizadas na Região da Grande São Paulo e em Campinas respondem por mais de 80% das exportações deste segmento de empresas (Tabela 14).

Tabela 14- Exportações das MPEs de São Paulo por Região de Origem - 1996

| Regiões             | Participação (%) | Concentração setorial (Participação dos 3 maiores Setores*) | Nº de setores exportadores ** |
|---------------------|------------------|---|-------------------------------|
| Grande São Paulo    | 63,8             | 36,6  | 31                            |
| Campinas            | 17,9             | 45,7  | 27                            |
| Taubaté             | 6,4              | 50,4  | 18                            |
| Ribeirão Preto      | 6,1              | 91,4  | 15                            |
| Sorocaba            | 4,3              | 43,3  | 24                            |
| Santos              | 2,1              | 86,1  | 15                            |
| S. José do R. Preto | 2,8              | 76,8  | 19                            |
| Araçatuba           | 0,7              | 76,0  | 8                             |
| P. Prudente         | 0,4              | 69,6  | 9                             |
| Bauru               | 1,6              | 58,1  | 13                            |
| Não Cadastrado***   | 5,0              | -   | -                             |
| Total               | 100,0            | -   | -                             |

\* exclui Indústrias Diversas.

\*\* Total de 31 setores

\*\*\* Não foi possível identificar a origem, em termos de região de São Paulo, de 5% das exportações de MPEs registradas em 1996

Constituem-se também em importantes pólos de origem das exportações as regiões de Taubaté (6,5% do total exportado por MPE), Ribeirão Preto (6,1%) e Sorocaba (4,3%). No entanto, as exportações oriundas destas regiões se concentram em um número menor de setores. Assim, enquanto na Região da Grande São Paulo os 3 maiores setores exportadores respondem por cerca de 37% do valor das exportações desta região, em Campinas, Taubaté e Ribeirão Preto, os três principais setores respondem respectivamente por 46%, 50% e 91% das exportações de cada uma destas regiões. Assim, quanto menor a participação nas exportações do Estado maior tende a ser a especialização em setores específicos, pelo menos no caso das 4 principais regiões de origem das exportações do Estado. As especializações setoriais das principais regiões do

Estado são apresentada na Tabela abaixo <sup>10</sup>.

Tabela 15 - Especialização setorial das exportações paulistas por regiões do Estado em 1996

| <b>Grande S. Paulo</b>  | <b>Campinas</b>  | <b>Taubaté</b>   | <b>Ribeirão Preto</b>  | <b>Sorocaba</b>   |
|---|--|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Metalurgia de não ferrosos</li> <li>• Máquinas e tratores</li> <li>• Outros produtos Metalúrgicos</li> <li>• Material elétrico</li> <li>• Equipamentos eletrônicos</li> <li>• Peças e outros veículos</li> <li>• Elementos químicos</li> <li>• Refino de petróleo</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mineral não metal</li> <li>• Siderurgia</li> <li>• Máquinas e tratores</li> <li>• Material elétrico</li> <li>• Madeira e mobiliário</li> <li>• Têxtil</li> <li>• Art. de vestuário</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Extrato mineral</li> <li>• Peças e out. veículos</li> <li>• Madeira e mobiliário</li> <li>• Elementos químicos</li> <li>• Refino de petróleo</li> <li>• Químicos diversos</li> <li>• Farmacêutica e perfumaria</li> <li>• Têxtil</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Agropecuária</li> <li>• Calçados</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mat. Elétrico</li> <li>• Madeira e mobiliário</li> <li>• Farmacêutica e perfumaria</li> <li>• Café</li> <li>• Benefic. de prod. Vegetais</li> <li>• Abate de animais</li> <li>• Outros produtos alimentares</li> </ul> |

| <b>Santos</b>  | <b>S. José do R. Preto</b>  | <b>Bauru</b>  | <b>Araçatuba</b>   | <b>P. Prudente</b>   |
|--|---|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Agropecuária</li> <li>• Benef. produtos Vegetais</li> <li>• Outros produtos alimentícios</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Químicos Diversos</li> <li>• Calçados</li> <li>• Benef. produtos vegetais</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Agropecuária</li> <li>• Mater. elétrico</li> <li>• Madeira e mobiliário</li> <li>• Químicos diversos</li> <li>• Outros prod. alimentícios</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Outros produtos metalúrgicos</li> <li>• Mater. elétrico</li> <li>• Peças e outros veículos</li> <li>• Calçados</li> <li>• Açúcar</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Veículos automotores</li> <li>• Madeira e mobiliário</li> <li>• Calçados</li> </ul> |

Fonte: SECEX/MICT Elaboração: FUNCEX

<sup>10</sup> São apresentados apenas os setores com Quocientes de Localização (indicador que relaciona a participação de determinado setor na pauta regional com a do mesmo setor na pauta do Estado) superiores a 1,0, em 1996.

### 3.7- Destino das Exportações

A análise dos mercados de destino das exportações das MPE paulistas revela uma nítida especialização destas empresas na ALADI e no Mercosul. Em 1996, estes dois mercados totalizaram quase 53% do total das exportações deste grupo de empresas (Tabela 16).

Em contraposição a isso, no caso das Médias e Grandes Empresas, em 1996, estes dois mercados de destino responderam por um parcela menor das exportações deste grupo de empresas (37,5% do total exportado por estas empresas). Apesar do Mercosul também aparecer como o principal mercado de destino para este segmentos de empresas, os mercados da NAFTA e da União Européia respondem por parcelas proporcionalmente maiores que a ALADI no destino de suas exportações.

Tabela 16 – Principais mercados de destino das exportações paulistas em 1996  
(exportações das empresas industriais)

| Produtos       | Tamanho de Empresa |               |
|----------------|--------------------|---------------|
|                | MPE paulistas      | MGE paulistas |
| Mercosul       | 29,4%              | 24,1%         |
| Aladi          | 23,5%              | 13,4%         |
| União Européia | 17,2%              | 19,8%         |
| Nafta          | 15,7%              | 20,7%         |
| Ásia           | 6,0%               | 10,8%         |
| África         | 2,3%               | 2,8%          |
| Outros         | 6,0%               | 8,5%          |
| <b>TOTAL</b>   | <b>100,0%</b>      | <b>100,0%</b> |

Fonte: SECEX/MICT      Elaboração : FUNCEX

A especialização das exportações das MPE paulistas não se verifica para o conjunto das MPE brasileiras. Na média das MPE exportadoras de todo o país, a União Européia corresponde ao principal mercado de destino, com 30% do valor total exportado. Juntos, o Mercosul e a ALADI respondem por apenas 34% das exportações desse grupo de empresas.

Como pode ser observado pela Tabela 17, as exportações para o Mercosul e a ALADI foram as que mais cresceram entre 1990 e 1996. Na comparação do último ano com o primeiro ano da década, as exportações para estes mercados cresceram 411% e 217% respectivamente.

Observe-se, no entanto, que o período de maior expansão das exportações das MPE paulistas para o Mercosul e ALADI ocorreu entre 1990 e 1993, a um ritmo de expansão de respectivamente 69% e 39% ao ano, em média. Entre 1993 e 1996 as exportações para estes mercados sofreram um acréscimo, porém a taxas menores, respectivamente de 2% e 6% ao ano em média.

Quanto às exportações das MPE paulistas para o NAFTA e para a Ásia, sofreram uma expansão modesta durante o período 1990/96, de 8% e 9% respectivamente. Finalmente no caso das exportações das MPE paulistas para a União Européia, houve uma queda acumulada de 10% no mesmo período.

É importante destacar que, entre 1990 e 1996, as exportações anuais das MPE paulistas passaram de US\$ 165 milhões em 1990 para US\$ 293 milhões em 1996 (um acréscimo de US\$ 128 milhões) e que nesse mesmo período a expansão das exportações para o Mercosul e ALADI foi de US\$ 116 milhões. Dessa forma, quase 91% do acréscimo líquido das exportações das MPE paulistas teve como destino o Mercosul e a ALADI. Estes dados evidenciam uma clara tendência das MPE exportadoras de substituir os mercados do NAFTA e União Européia, pelos mercados do Mercosul e ALADI.

Tabela 17 - Evolução das exportações das MPE industriais paulistas 1990/93/96 (em US\$ milhões)

| Produtos                    | 1990         | 1993         | 1996         | Var. 1996/1990 |
|-----------------------------|--------------|--------------|--------------|----------------|
| Mercosul                    | 16,9         | 81,1         | 86,1         | 411%           |
| Aladi                       | 21,7         | 58,0         | 68,9         | 217%           |
| União Européia              | 55,8         | 54,5         | 50,3         | -10%           |
| Nafta                       | 42,6         | 52,2         | 46,0         | 8%             |
| Ásia                        | 16,2         | 17,3         | 17,6         | 9%             |
| África                      | 2,8          | 3,3          | 6,7          | 142%           |
| Outros                      | 9,3          | 12,8         | 17,6         | 88%            |
| <b>TOTAL (US\$ milhões)</b> | <b>165,2</b> | <b>279,1</b> | <b>293,1</b> | <b>77%</b>     |

Fonte: SECEX/MICT Elaboração : FUNCEX

### 3.8- O potencial exportador das MPE paulistas nos seus principais mercados

A partir da observação da pauta de exportações das MPE paulistas, tomando como referência apenas aqueles produtos que apresentaram em 1996 valores de exportação superiores a US\$ 1 milhão, selecionados a três dígitos da SITC - Standard International Trade Classification, montou-se uma amostra de 82 produtos (que respondem por 85% do valor das exportações das MPE do Estado de São Paulo), que serviu de base para identificar o potencial exportador destas empresas nos seus principais mercados de exportação.

Assim, com respeito a estes 82 produtos selecionados, foi possível identificar quatro tipos de desempenho, por produtos e mercados específicos, de acordo com as características apresentadas na Tabela 18.

Tabela 18 - Categorias de desempenho dos produtos exportados pelas MPE paulistas

| <b>Categorias de Produtos</b> | <b>Crescimento das exportações (*)</b> | <b>Crescimento das importações (**)</b> |
|-------------------------------|--|---|
| <b>Estrelas Nascentes</b>     | Maior que a média                      | Maior que a média                       |
| <b>Estrelas Minguantes</b>    | Maior que a média                      | Abaixo da média                         |
| <b>Oportunidades Perdidas</b> | Abaixo da média                        | Maior que a média                       |
| <b>Retrocessos</b>            | Abaixo da média                        | Abaixo da média                         |

Fonte: SECEX/MICT e UNSO CONTRADE Data Base      Elaboração: FUNCEX

Notas: (\*) Crescimento das exportações das MPE paulistas, média 94/95 contra média 91/92.

(\*\*) Crescimento das importações nos mercados de destino (Argentina, ALADI, EUA, Japão e União Européia), média 94/95 contra média 91/92.

Destaque-se que o potencial de expansão das MPE tende a ser maior, principalmente, nos mercados considerados “Oportunidades Perdidas”. Isto porque são estes os mercados que apresentaram maior taxa de absorção de importações e onde o esforço exportador das MPE paulistas foi abaixo da média de suas congêneres. Nestes mercados o dinamismo do mercado importador não foi devidamente aproveitado. São estas as exportações que apresentam maior potencial de expansão. Portanto, a sua promoção deveria ser uma das prioridades das instituições que tem como objetivo a ampliação das

exportações das MPE paulistas. Como é possível verificar pela Tabela 19, cerca de 68% destas oportunidades perdidas estão concentradas nos mercados da ALADI e Argentina e quase 21% encontram-se na União Européia.

No grupo de produtos classificados como “Estrelas Nascentes”, o potencial exportador também é bastante elevado. Porém, o esforço exportador das MPE já se mostra bastante positivo. A Tabela 19 deixa claro que, mais uma vez, os mercados da Argentina e ALADI se destacam, concentrando cerca de 52% das ‘Estrelas Nascentes’, seguidos pela União Européia (20,6%). Para este grupo de produtos, um esforço de promoção das exportações deve ser realizado com a perspectiva de complementar o esforço positivo que já vem sendo aproveitado pelas MPE exportadoras.

Por sua vez, nos grupos de produtos considerados “Estrelas Minguantes” e “Retrocessos”, o baixo poder de absorção destes produtos nos mercados importadores indica que, qualquer esforço de promoção só deve ser levado adiante quando se tratarem de bens com participação significativa na pauta de exportações das MPE paulistas. A Tabela 19 evidencia que os produtos considerados “Estrelas Minguantes” concentram-se nos mercados da União Européia e Estados Unidos e os “Retrocessos” na ALADI, Estados Unidos e Argentina.

Tabela 19 - Valor das exportações das MPE paulistas

| <b>MECADOS</b>        | <b>Estrelas Nascentes</b> | <b>Estrelas Minguantes</b> | <b>Oportunidades Perdidas</b> | <b>Retrocesso</b> |
|-----------------------|---------------------------|----------------------------|-------------------------------|-------------------|
| <b>ALADI</b>          | 24,1%                     | 23,9%                      | 35,6%                         | 35,2%             |
| <b>ARGENTINA</b>      | 28,1%                     | 13,6%                      | 32,5%                         | 21,1%             |
| <b>JAPÃO</b>          | 9,6%                      | 1,7%                       | 1,1%                          | 2,9%              |
| <b>UNIÃO EUROPÉIA</b> | 20,6%                     | 30,1%                      | 20,7%                         | 19,2%             |
| <b>EUA</b>            | 17,7%                     | 30,7%                      | 10,2%                         | 21,7%             |
| <b>TOTAL</b>          | <b>100,0%</b>             | <b>100,0%</b>              | <b>100,0%</b>                 | <b>100,0%</b>     |

Fonte: SECEX/MICT    Elaboração : FUNCEX

A mesma análise pode ser feita no nível de cada produto específico. No entanto, dada a extensão dos produtos considerados, e a necessidade de priorização dos esforços para a promoção das exportações, foram aqui utilizados critérios adicionais de seleção para identificar aqueles produtos com maior potencial exportador.

Assim, a partir daquela lista de 82 produtos pré-selecionados, se selecionarmos apenas aqueles que se apresentam como “Oportunidades Perdidas” e “Estrelas Nascentes”, que tenham sido exportados, no mínimo, para 2 mercados considerados nesta análise, e que respondam, em cada um destes mercados, por mais de 0,5% do valor das exportações dos 82 produtos pré-selecionados, é possível então, obter uma relação de 20 produtos específicos que apresentam grande potencial de exportação. Estes produtos são apresentados na Tabela 20.

Entre os 20 produtos citados na Tabela 20, existe forte presença de produtos das cadeias químico/plástica (6 produtos somando US\$ 22,6 milhões), eletroeletrônica (4 produtos totalizando US\$ 12,4 milhões), metal-mecânica (3 produtos com US\$ 8,9 milhões) e do setor de madeiras (3 produtos com US\$ 3,6 milhões). Além destes, como oportunidades perdidas ou estrelas nascentes e com mais de um mercado de destino, encontram-se também máquinas e aparelhos mecânicos, equipamentos elétricos e produtos têxteis especiais. Para o universo das MPE exportadoras de São Paulo, estes são os segmentos econômicos que apresentam maior potencial de expansão de suas vendas externas.

Tabela 20 - Produtos com potencial exportador entre as MPE exportadoras de São Paulo

| <b>Produtos<br/>(código SITC – denominação)</b>       | <b>Nº de<br/>mercados<br/>relevantes<br/>(*)</b> | <b>Mercados relevantes/<br/>posição do produto (**)</b> | <b>Exportações<br/>em 1996<br/>(US\$ 10<sup>6</sup>)</b> |
|---|--|---|--|
| 778 - baterias e acumuladores elétricos               | 4  | Aladi (OP), Argentina/EU/EUA (EN)                       | 5,11   |
| 821 – assentos, colchões e artigos de mobiliário      | 4  | Aladi/ Argentina/Japão/EUA (EN)                         | 7,11   |
|   |  |   |  |
| 071 – café  | 3  | Japão/EU/EUA (OP)                                       | 2,90   |
| 515 – produtos orgânicos-inorgânicos combinados       | 3  | Argentina(OP), Japão/UE (EN)                            | 2,87   |
| 582 – plásticos laminados                             | 3  | Aladi/Japão (EN), Argentina.(OP)                        | 2,79   |
| 598 - resinas químicas, ceras, etc.                   | 3  | Aladi (OP), EU/EUA (EN)                                 | 7,25   |
| 699 – fechaduras, cofres, alfinetes, artigos de metal | 3  | Aladi (OP), Argentina/EUA (EN)                          | 5,10   |
| 772 – equipamentos eletrônicos e suas partes          | 3  | Aladi/Argentina/EU (EN)                                 | 4,56   |
| 773 – isolantes e condutores elétricos                | 3  | Aladi (OP), Argentina/EUA (EN)                          | 1,21   |
| 893 – recipientes plásticos                           | 3  | Aladi/ Argentina/EUA (EN)                               | 3,65   |
|   |  |   |  |
| 062 – produtos de açúcar                              | 2  | Japão/EU (EN)   | 3,46   |
| 248 - madeira trabalhada                              | 2  | Japão (OP), UE (EN)                                     | 1,32   |
| 533 – tintas  | 2  | Aladi/Argentina (OP)                                    | 3,11   |
| 541 – produtos farmacêuticos                          | 2  | Argentina/UE (OP)                                       | 2,86   |
| 634 - madeira manufaturada                            | 2  | Japão (EN), EUA (OP)                                    | 1,16   |
| 635 – embalagens de madeira                           | 2  | Japão/EUA (EN)  | 1,15   |
| 641 - papel e papelão                                 | 2  | Aladi/Argentina (EN)                                    | 2,21   |
| 662 - tijolos, refratários ou não                     | 2  | Aladi/Argentina (OP)                                    | 2,62   |
| 671 - artigos de ferro                                | 2  | EU/EUA (EN)   | 2,40   |
| 737 - soldas e equipamentos de solda                  | 2  | Argentina. (OP), EUA (EN)                               | 1,47   |

(\*) Trata-se dos 5 mercados aqui considerados: Argentina, ALADI extra-Mercosul, Japão, União Européia e EUA.

(\*\*) OP - oportunidades perdidas

EN - estrelas nascentes

#### 4- Desafios de política

Os desafios de política para aumentar as exportações das MPEs de São Paulo devem ser pensados a partir de uma dupla constatação:

- primeiro, a reversão, observada entre 1993 e 1996, da tendência da participação das MPEs nas exportações do Estado e a redução do número de MPEs exportadoras dão uma dimensão do esforço a ser empreendido: as condições macroeconômicas pós-Plano Real não incentivam as exportações e os mecanismos públicos de apoio às vendas externas, como o financiamento, o seguro de crédito e o fundo de aval têm um período de “maturação” que se estenderá pelo menos até o final de 1998. O viés anti-exportador definido por este tipo de ambiente é maximizado no caso das MPEs, muito mais sensíveis do que as médias e grandes empresas aos custos e riscos associados especificamente à atividade exportadora;
- segundo, apesar das dificuldades, há evidências suficientes de que as MPEs de São Paulo têm um potencial exportador não desprezível, especialmente nos setores de manufaturados da cadeia metal-mecânica, eletroeletrônica, química e em setores tradicionais, como calçados e móveis. Entre estas evidências, cabe destacar:
  - a forte presença de empresas exportadoras contínuas, que parecem haver integrado a exportação à sua estratégia de negócios, e o dinamismo do movimento de entrada de novas MPEs no negócio exportador;
  - o perfil de especialização das exportações das MPEs, que revela uma concentração relativa em mercados de produtos dinâmicos, no plano internacional;
  - o dinamismo da oferta exportadora das MPEs de São Paulo e o dinamismo da demanda de importação destes produtos nos mercados externos mais importantes para as MPEs de São Paulo (os mercados do Continente Americano).

A conjunção desses fatores permite concluir que, embora haja um ambiente pouco favorável às exportações, o desempenho e o potencial exportador constatados sugerem a existência de espaço para políticas de apoio às exportações das MPEs de São Paulo, desde que estas sejam focadas segundo critérios:

- setoriais – priorizando os setores com maior participação na pauta e, dentro destes, os produtos cujos mercados internacionais apresentam maior potencial de absorção de nossas exportações. Embora os setores tenham relevância como critério de seleção, deve-se autorizar um razoável grau de autonomia para o nível “produto” ou “grupo de produtos” na definição de ações de política, já que é neste nível que a detecção de oportunidades comerciais faz sentido;
- de destino das exportações – priorizando os mercados do Continente Americano e, em especial, Mercosul e ALADI, através de ações voltadas para garantir o *upgrade* qualitativo e quantitativo da oferta exportadora e, no caso dos EUA, também para os aspectos de comercialização externa dos produtos;
- de grau de envolvimento das empresas com a atividade exportadora – segmentando as ações e propostas, sejam as empresas exportadoras contínuas ou não. No caso das primeiras, as ações deveriam estar voltadas para garantir a ampliação das exportações, o que pode exigir programas de apoio à expansão da oferta e, portanto, à investimentos voltados para ampliar a capacidade instalada. No caso das demais, trata-se principalmente de assegurar a permanência das empresas na atividade, com vistas a consolidar o crescimento da oferta exportadora das MPEs, o que significa combinar a ampliação da capacidade produtiva com mecanismos de aumento da rentabilidade das exportações, tais como o financiamento para capital de giro, a redução dos custos de acesso a informações e de adaptação do produto, etc.

## **5- Resumo e principais conclusões**

- Cerca de 50% de todas as MPE exportadoras do país estão localizadas no Estado de São Paulo;
- Em 1996, existiam no Estado de São Paulo quase 2.000 Micro e Pequenas Empresas exportadoras que respondiam por 30,5% do número total de empresas exportadoras do Estado e 1,77% do valor total exportado pelas empresas industriais paulistas (em 1990 eram apenas 1.059 empresas);
- Cerca de 53% das MPE exportadoras paulistas concentram seus esforços de exportação em apenas um mercado no exterior. Apenas 9% das MPE exportadoras deste Estado exportam para mais de 5 mercados diferentes;
- Em torno de 48% das MPE exportadoras paulistas exportam um único tipo de produto. Apenas 13% dessas empresas exportam mais de 5 produtos diferentes;
- Cerca de 50% do valor total exportado pelas MPE paulistas correspondem a produtos considerados “dinâmicos” ou “muito dinâmicos”, pois correspondem a produtos cujo comércio internacional cresce a taxas superiores à média dos produtos negociados no mercado internacional. No caso das Médias e Grandes Empresas paulistas este número cai para 48% e no caso das MPE brasileiras cai para 37%;
- No que tange à pauta de exportações, os principais setores onde as MPE paulistas apresentam especialização (em relação às MGE paulistas e às MPE brasileiras) estão localizados em alguns segmentos dos complexos metal-mecânico e químico;
- Cerca de 78% do valor das exportações das MPE paulistas correspondem a produtos Manufaturados;
- Tomado individualmente, o principal destaque setorial das exportações das MPE paulistas é o segmento de Máquinas e Tratores, com cerca de 20% das exportações das MPE paulistas;
- Das empresas exportadoras de micro e pequeno porte localizadas no Estado de São

Paulo, cerca de 48% podem ser consideradas assíduas, pois realizaram exportações em pelo menos 5 anos, entre 1990 e 1996. Cerca de 35% das MPE exportadoras paulistas são iniciantes (só realizaram exportações a partir de 1994);

- 80% das exportações das MPE paulistas têm como origem as regiões da Grande São Paulo e Campinas. Sob o ponto de vista das MPE, também são importantes pólos de exportações do Estado as regiões de Taubaté, Ribeirão Preto e Sorocaba;
- Quase 53% das exportações das MPE paulistas têm como destino os mercados do Mercosul (29,4%) e ALADI (23,5%);
- Os mercados com maior potencial de expansão das exportações das MPE paulistas também são o Mercosul e ALADI. Dos produtos exportados pelas MPE paulistas que encontram mercados com elevada taxa de absorção, cerca de 52% desses produtos estão nestes dois mercados de destino;
- Os produtos que apresentam maior potencial de expansão das exportações pertencem à setores das cadeias metal-mecânica, eletroeletrônica, química e a setores tradicionais como calçados e móveis. Estes são produtos que apresentam grande participação na pauta de exportações e/ou encontram mercados internacionais com grande poder de absorção de nossas exportações;
- No caso das MPE que já incorporaram as exportações às suas estratégias de crescimento (exportadoras assíduas ou contínuas), a ampliação de suas exportações pode ser estimulada através de programas de apoio à expansão da oferta exportadora (p.ex. via ampliação da capacidade produtiva);
- No caso das demais empresas, o estímulo ao ingresso na atividade exportadora e/ou à ampliação de suas exportações passa por medidas que assegurem sua permanência na atividade exportadora. Isto significa combinar a ampliação da oferta exportadora (capacidade produtiva, qualidade dos produtos, etc.) com mecanismos de aumento da rentabilidade das exportações (p.e. financiamento para capital de giro, redução de custos de acesso a informações e de adaptação/atualização dos produtos, etc) <sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> A pesquisa de campo, a ser realizada na segunda etapa deste trabalho, permitirá qualificar com maior precisão os desafios de política, bem como as iniciativas mais adequadas a serem realizadas pelo SEBRAE-SP visando a ampliação das exportações das MPE do Estado.

## **Referências Bibliográficas**

**GUTMANN, G.; MIOTTI, L.; QUENAN, C.; e WINOGRAD, C.** “Especialización internacional, competitividad y opciones de comercio: América Latina y la Unión Europea”, Relatório de Pesquisa (SELA), Paris, 1994.

**PAVITT, K.** “Sectoral Patterns of Technical Change: Toward a Taxonomy and Theory”, Research Policy, Vol.13, 1984.

**ROBERTS, M. e TYBOUT, J.** – What makes exports boom? The World Bank, 1997

**Realização:** Sebrae-SP e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

**Coordenadores:** Marco Aurélio Bedê e Maurício A R. Borges (Sebrae-SP) e Pedro da Motta Veiga (Funcex).

**Equipe Técnica:** João Bosco Machado, Mário C. de Carvalho Jr. e Hao Min Huai.

**Nota metodológica:** Este relatório identifica oportunidades comerciais para micro e pequenas empresas, nos principais mercados de destino das exportações brasileiras. Foi utilizado como conceito de MPEs exportadoras, aquelas empresas industriais com até 99 empregados e com exportações até US\$ 3 milhões/ano. A análise apresentada neste relatório parte do cruzamento de duas bases de dados oficiais: o banco de dados sobre exportações da SECEX/MICT (Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria e Comércio) dos anos de 1990 a 1996; e da RAIS/MTb (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho) de 1993.

Sebrae-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo  
Área de Pesquisas Econômicas.  
Rua Vergueiro, 1.117 – Paraíso,  
Tels. : 3177-4715/4709/4712  
CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

Homepage: <http://www.sebraesp.com.br>

e-mail: [pesqeco@sebraesp.com.br](mailto:pesqeco@sebraesp.com.br)